

prevalência nas regiões Sudeste e Nordeste, sugerindo desigualdades no acesso à atenção primária, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Fatores socioeconômicos também influenciam diretamente na incidência, tratamento e sobrevida da LLA, evidenciando a necessidade de melhorias na infraestrutura hospitalar, capacitação de profissionais e adoção de protocolos padronizados. Em contrapartida, a região Centro-Oeste apresenta menores taxas de mortalidade o que pode indicar subnotificação por diagnósticos tardios ou falta de acesso ao sistema de saúde. Os dados da mortalidade por LLA em meio ao público pediátrico colocam-na em uma posição de destaque entre as leucemias no Brasil. Observou-se forte associação entre o número de mortes e os indicadores socioeconômicos, evidenciando o impacto das desigualdades sociais no acesso ao tratamento e das discrepâncias regionais na notificação dos casos. Portanto, a implementação de diretrizes equitativas e o incentivo à produção de novos estudos são essenciais à redução da morbimortalidade por LLA entre crianças.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105430>

ID – 2040

MORTALIDADE POR MICROANGIOPATIAS TROMBÓTICAS GRAVES NO BRASIL, DE 2020 A 2024: UMA ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

APM Paiva^a, GNR da Silva^a, LdS Gorjão^a,
MGdS Moura^a, NV Gimenes^a, AB Mingati^a,
MPP de Oliveira^a, ALP de Sousa^a,
LS de Oliveira^a, ATO Raab^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB) Brasília,
DF, Brasil

^b Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP/
DF), Brasília, DF, Brasil

Introdução: As Microangiopatias Trombóticas (MATs) referem-se a um grupo de doenças raras e graves, caracterizadas pela tríade de anemia hemolítica microangiopática, trombocitopenia e lesão isquêmica de órgãos-alvo, decorrentes da oclusão microvascular por trombos ricos em plaquetas. Embora devastadoras, a epidemiologia da mortalidade por MATs no Brasil é pouco explorada, representando um impacto para a saúde da população. **Objetivos:** Analisar as características epidemiológicas da mortalidade por MATs no Brasil de 2020 a 2024. O estudo objetiva identificar padrões de mortalidade por região, sexo e idade, a fim de gerar dados que possam subsidiar políticas de diagnóstico e tratamento. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários de mortalidade do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT) do Brasil, no período de 2020 a 2024. Foram analisados todos os óbitos registrados cuja causa básica foi codificada como MAT (CID-10: M31.1). As variáveis estudadas foram região geográfica, sexo e faixa etária. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Além disso, foram incluídos 7 artigos nos últimos 15

anos, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores DeCS “microangiopatias trombóticas”, “trombocitopenias” e “Brasil” para embasamento teórico. **Discussão e conclusão:** Durante o período analisado, registraram-se 301 óbitos por MATs no Brasil, segundo dados do DAENT. A região Sudeste concentrou o maior percentual de óbitos (41,86%; n = 126), em contraste com a região Norte, que apresentou o menor (5,64%; n = 17). Observou-se predomínio de óbitos no sexo feminino, correspondendo a 66,77% (n = 201) do total. A faixa etária de 70 a 79 anos apresentou a maior mortalidade proporcional (17,27%; n = 52), enquanto a menor foi observada em menores de 1 ano (0,33%; n = 1). As MATs, como a Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT) e a Síndrome Hemolítico-Urêmica (SHU), são condições graves caracterizadas por eventos isquêmicos microvasculares. O predomínio de óbitos no sexo feminino (66,77%) reflete a maior frequência de formas adquiridas da PTT nesse grupo, uma das principais MATs fatais em mulheres. A vulnerabilidade aumentada em idosos pode estar associada à presença de comorbidades e a uma menor reserva fisiológica para suportar as lesões de múltiplos órgãos. A concentração de casos na região Sudeste pode refletir tanto maior capacidade diagnóstica quanto maior exposição ou densidade populacional, enquanto a baixa incidência na região Norte sugere possível subnotificação ou barreiras no acesso ao cuidado especializado. A limitação no diagnóstico precoce, em especial pela baixa disponibilidade da dosagem de ADAMTS13 e de exames do sistema complemento, apresenta-se como um desafio no país. A mortalidade por MATs no Brasil entre 2020 e 2024 demonstrou um perfil epidemiológico definido, com maior carga de óbitos na região Sudeste e uma vulnerabilidade acentuada em mulheres e idosos. Esses achados, possivelmente associados ao diagnóstico tardio e a barreiras de acesso, reforçam a necessidade urgente de políticas de saúde direcionadas. Recomenda-se a expansão de centros especializados, a otimização do acesso à plasmaférese terapêutica e a capacitação de equipes para o reconhecimento precoce das manifestações clínicas e laboratoriais, visando à redução da mortalidade associada a estas condições devastadoras.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105431>

ID – 1275

MOTIVAÇÕES E BARREIRAS PARA A DOAÇÃO DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTUDO NA FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC DE ARARAS

NG Francisco, GAA Lima, KF Gallo, TF Bastos,
VEC Casagrande

Faculdade São Leopoldo Mandic Araras, Araras, SP,
Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato essencial para salvar vidas, mas a adesão entre estudantes de medicina ainda é limitada. Apesar do maior acesso à informação e envolvimento com a área da saúde, muitos estudantes não doam sangue por medo, desinformação ou dificuldades logísticas. Entender os fatores que influenciam esse comportamento é